Mercado S/A

AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

"O próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, parece estar incomodado com as declarações de Lula"

Reprodução/Twitter/GloboNews

É preciso sair dessa narrativa de que o Banco Central tem sido político"

Roberto Campos Neto,
presidente do BC, ao rebater as críticas do presidente Lula

Dólar sobe de novo e mercado segue sem entender Lula

O gestor de um dos maiores fundos de investimentos do país diz estar atordoado com as recorrentes críticas feitas pelo presidente Lula ao Banco Central. "Não consigo entender onde ele quer chegar", diz o profissional. "Lula sabe que a escalada do dólar poderá gerar graves consequências econômicas ao Brasil, mas ainda assim insiste em levar cada vez mais tensão ao mercado." O gestor afirma que seus clientes começam a perguntar se não é hora de apostar em ativos mais seguros no exterior — esse é um debate cada vez mais presente nas rodas de investidores. O próprio ministro da Fazenda, Fernando Haddad, parece estar incomodado com as declarações de Lula que alimentam o nervosismo do mercado. "Acredito que o melhor a fazer é acertar a comunicação, tanto em relação à autonomia do Banco Central quanto ao arcabouço fiscal", disse Haddad. "É isso que vai tranquilizar as pessoas." Resta saber se o presidente Lula concorda com o seu ministro.

Rafael Neddermeyer/Fotos Públicas

NELSON ALMEIDA/AFP

Estrangeiros retiram volume recorde da bolsa brasileira

Enquanto a tensão política aumenta no país e o risco fiscal cresce, os estrangeiros partem em debandada. Em junho, investidores do exterior retiram R$ 4,2 bilhões da B3, a Bolsa brasileira. Trata-se da maior saída de capital estrangeiro para esse mês desde 2018. No acumulado de 2024, a cifra que saiu do país chega a R$ 40,1 bilhões. O montante supera o valor que os estrangeiros retiraram no primeiro semestre de 2020, ano da pandemia de covid-19, que varreu os mercados pelo mundo.

3,9%

foi quanto cresceu a produção nacional de petróleo em maio versus abril, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Foi o primeiro avanço em seis meses

No turbilhão da crise, Americanas tenta se reinventar

Em meio ao escândalo de fraude contábil calculada em R$ 25 bilhões, a Americanas procura se reinventar. A empresa unificou suas marcas de e-commerce sob um único guarda-chuva — o nome de referência será Americanas. Com isso, as marcas de comércio eletrônico Shoptime e Submarino deixam de existir. A ideia por trás da iniciativa é simplificar a operação e reforçar o nome mais conhecido do mercado. A varejista também está reformatando lojas e construindo novos relacionamentos com fornecedores.

Montadora chinesa GAC planeja investir US$ 1 bilhão no Brasil

Em 2024, a indústria automotiva brasileira tem recebido volume recorde de investimentos. De acordo com a Anfavea, a associação dos fabricantes de veículos, as montadoras deverão injetar ao menos R$ 100 bilhões no país. Os novos aportes virão agora da chinesa GAC Motor, que colocará US$ 1 bilhão nos próximos cinco anos para instalar fábrica e centro de pesquisa no país. A empresa foi fundada em 1980, consolidando-se atualmente como a quinta maior fabricante de carros da China.

RAPIDINHAS

» O bilionário americano Elon Musk, dono da Tesla, está rindo à toa. No segundo trimestre de 2024, a empresa entregou 443,9 mil carros, o que significou um aumento expressivo de 15% em relação aos três primeiros meses do ano. O número superou com folga aos projeções do mercado, que apontavam para a venda de 436 mil unidades.

» A Tesla não foi a única empresa a surfar no bom momento dos carros elétricos. A também americana General Motors vendeu, no segundo trimestre, 22 mil veículos movidos a eletricidade no mercado americano, um avanço de 42% em comparação com igual período do ano passado. As vendas de elétricos respondem por 3% das receitas da GM nos Estados Unidos.

» A empresa de energia ComBio, especializada em projetos de geração de vapor para a redução de emissões de poluentes, levantou R$ 450 milhões em financiamento com o IFC, divisão de investimentos do Banco Mundial. Os recursos serão usados principalmente na instalação de caldeiras em fábricas localizadas em São Paulo.

» A Fifa, entidade máxima do futebol mundial, quer revigorar o seu serviço de streaming Fifa+. Lançado em 2022, ele jamais emplacou. Agora, a federação quer levantar US$ 2 bilhões para expandir o serviço no mundo. O Fifa+ tem a meta nada modesta de oferecer aos assinantes 40 mil partidas de futebol ao vivo por ano.

CONTAS PÚBLICAS

Saídas para dívida dos estados

Pacheco costura acordo entre governadores e o Executivo federal para aprovar, em julho, um novo indexador

» ÂNDREA MALCHER
» RAPHAEL PATI

Pedro Gontijo/Senado

Pacheco recebeu, na Residência Oficial, governadores dos estado mais endividados. Juntos, devem R$ 690 bilhões à União

A menos de 15 dias do início do recesso parlamentar, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) apertou o passo, ontem, para acelerar a aprovação da sua proposta de renegociação da dívida dos estados com a União. Em dia de intensas negociações, ele se reuniu, primeiro, com governadores e, à noite, com os negociadores do governo federal.

O resultado das tratativas será apresentado hoje, em entrevista coletiva. A expectativa é que antes do recesso seja aprovado o projeto de lei complementar que repactua a dívida, assim como a alternativa para a compensação das perdas que o governo terá com a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da economia.

Ao todo, a dívida dos estados e a do Distrito Federal está estimada em R$ 764,9 bilhões. "Em 2015, a dívida de todos os estados brasileiros chegava a exatamente R$ 283 bilhões. Depois de cinco anos o indexador, ou seja IPCA + 4% de juros ou taxa Selic, levou a uma dívida de R$ 584 bilhões", disse o governador de Goiás, Ronaldo Caiado. "É algo como acontece com o cidadão que compra uma casa própria, na Caixa Econômica. Ele vai pagando as parcelas e, cada dia que ele paga as parcelas, a dívida aumenta", comparou Caiado, ao explicar a proposta dos governos de alteração do indexador para IPCA + 1% de juros. Além disso, seria criado um fundo de equalização para que investimentos nas áreas de infraestrutura, educação, saúde e segurança pública pudessem ajudar os estados a abater a dívida.

Pacheco se reuniu, na Residência Oficial do Senado, com Caiado; Eduardo Leite, do Rio Grande do Sul; Romeu Zema, de Minas Gerais; Cláudio Castro, do Rio de Janeiro; e, no lugar de Tarcísio de Freitas, de São Paulo, o vice, Felício Ramuth. A dívida desses estados soma R$ 690 bilhões, o que corresponde a 90% do total.

"O Congresso vai decidir como aplicar este fundo para todos os estados. Logo a seguir, teremos que saber também como vamos pagar essa dívida. Aí, o presidente sugere que seja feita uma proposta de utilizar os ativos para que possamos ter, também, uma diminuição da dívida consolidada dos estados. Então, com isso, propõe-se também um alongamento das parcelas. São medidas que ele colocou para nós hoje e que apresentará o mais rápido possível para o Senado Federal, e que nós, governadores, vamos trabalhar fortemente no plenário e junto ao relator", declarou Caiado.

O governador de Goiás comentou ainda que vê como positiva a indicação do senador Davi Alcolumbre (União-AP) para assumir a relatoria, devido ao fato de que ele representa um estado que "não é o que mais deve no país" e, portanto, "não advogaria em causa própria".

Somente Minas é responsável por R$ 160 bilhões do montante total. Pacheco tem sido o responsável por encabeçar as negociações junto ao governo federal.

Zema também reclamou dos juros da dívida e ponderou que a proposta de Pacheco ainda não seria suficiente para auxiliar os estados.

Proibitivo

"Apesar do grande pagamento que todos os estados já fizeram no passado, essa dívida não para de subir. Com essa correção de 4% ao ano, se torna proibitiva, tanto é que em Minas Gerais, no passado, nós já tivemos, nos anos de 2017, 2018 e no início da minha gestão, atraso no pagamento de funcionários, e até no repasse para as prefeituras, devido à calamidade financeira em que se transformou o estado. As medidas que estão sendo propostas pelo presidente Pacheco são muito boas, produtivas, mas eu temo que não sejam suficientes para viabilizar esses estados endividados. Há lá uma compensação para os estados que investirem em educação, Minas já investe", comentou.

À noite, Pacheco se reuniu com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Dario Durigan, e o líder do governo no Congresso, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP). O encontro ocorreu na Residência Oficial do Senado.

As medidas que estão sendo propostas pelo presidente Pacheco são muito boas, produtivas, mas eu temo que não sejam suficientes para viabilizar esses estados endividados"

Romeu Zema,
governador de Minas Gerais